

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O SIGNIFICADO DUMA DATA

Mais um aniversário da histórica manhã de um de Dezembro de 1640! Belo e oportuno momento para uma visão retrospectiva dos factos e ponderada e tria análise da patriótica ocorrência.

Cerca de cinco séculos após a sua constituição em Nação livre, viu-se a Pátria portuguesa privada por algum tempo do principal atributo do seu carácter ancestral—a liberdade.

As circunstâncias que rodeiam o triste acontecimento, posterior ao desastre de Alcácer, não vêm aqui a propósito, até mesmo porque elas constituem, a nosso ver, matéria para uma crítica histórica e jamais para o ligeiro ensaio doutrinário que nos propusemos.

Positivamente, pois, aceitemos o domínio entre nós dum soberano estrangeiro, eleito segundo o costume da época. O significado de tal entronização, esse sim, interessa anotarmo-lo e, se possível, fazermos as deduções que os factos concedem.

Tenhamos presente que também o expirar da dinastia afonsina nos coloca ante um aflitivo caso de sucessão, perigosíssimo, se olharmos ao que representaria para o País o governo da filha do último monarca. Desta vez, porém, a independência nacional não sofreu dano! Por quê?

Por uma razão simples: nessa altura não havia portugueses «arrefecidos» nem caracteres obliterados e envenenados de luxo, prazer e «miopia»!

Já o mesmo se não dá em fins do século dezasseis, quando o número de mercenários talvez supere o de verdadeiros patriotas.

Que imagem tão semelhante nos oferecem os tempos que correm...

Na verdade, precisamente numa época da História em que o País justamente se orgulha de viver uma era de paz e de progresso, começam a surgir, aqui e além, os «célebres» mercenários a quem seduz mais o ouro do estranho, que nada mais é que o suor e o sangue dos seus milhões de escravos, do que a prosperidade que a Providência reservou à terra de seus avós.

Hoje um, logo outro, vão dando conta de si, semeando a discórdia onde a paz reina, sem olhar a meios para atingir o seu fim único—a subversão dos mais altos ideais da Nação.

Serão, todavia, vãos os seus esforços! Dispomos, felizmente, de muitos «Priores do Crato» e prezamos muito uma situação que não teme confronto com as «maravilhas» que se apregoam. Estamos firmes, e incólumes permaneceremos por mais rijos que sejam os ventos que nos tustiguem.

O exemplo dos camaradas de Pinto Ribeiro conserva-se bem vivo e será para nós qual alerta, hoje mais do que nunca.

A. LOPES

||| Aviso importante |||

O Grémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos chama a atenção de todos os agremiados com quotas em atraso para a absoluta necessidade de as liquidarem urgentemente, sob pena de procedimento judicial nos termos da lei.

João Lopes da Silva

Partiu para Lisboa onde permanecerá alguns dias antes de embarcar para terras de Santa Cruz, o sr. João Lopes da Silva, conceituado capitalista em Santos. O ilustre visitante que é natural da povoação de Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, permaneceu entre nós durante alguns meses acompanhado de sua esposa e filha, instatando-se no Hotel Terrabela.

Antes de partir teve a gentileza de oferecer ao pessoal do nosso jornal a quantia de cem escudos, gesto que a toda sensibilizou.

Homenagem Nacional

Por proposta dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronáutica e com parecer favorável do Supremo Tribunal Militar, decidiu o Governo promover o sr. General Craveiro Lopes à dignidade de Marechal da Força Aérea.

Este acto de plena justiça traduz uma homenagem expressiva ao homem que durante toda a sua carreira militar e como Magistrado Supremo da Nação se soube sempre impor, merecer o respeito, o louvor e a estima de todos os portugueses.

Por isso a resolução do Governo não traduz apenas os sentimentos das entidades que tomaram a iniciativa e concretizaram o notável evento histórico; ela despertou o maior entusiasmo e foi calorosamente recebida em todo o Portugal que exprime num sentimento comum a gratidão da Pátria pelos serviços que abnegada-

NOVO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA F. N. A. T.

No passado dia 18 de Novembro foi conferida a posse de Presidente da Direcção da F. N. A. T. ao Ex.º Sr. Dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral. Do importante discurso que então proferiu o titular da pasta das Corporações, destacamos os seguintes passos:

«E' a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho uma das mais belas criações da nossa legislação social. Instituída em 1935, numa época memorável pela intensa actividade de carácter corporativo, a F. N. A. T. lançou raízes, cresceu e, ano a ano, foi erguendo uma obra valiosa que hoje pode apresentar-se como vivo testemunho da exequibilidade da nossa doutrina, quando a servem homens dedicados e de firme vontade.

A F. N. A. T. tem de sofrer, nos próximos anos, um grande impulso em todas as suas actividades, sob pena de cair na rotina e de não acompanhar a evolução social, cada vez mais acentuada, dos nossos dias.

No domínio das relações económicas e das colónias de férias, da cultura e da arte, do desporto

e educação física, como no das relações humanas na empresa, das excursões e visitas de estudo, a F. N. A. T. deverá, sempre que necessário, rever e melhorar as técnicas de actuação e dar execução às suas finalidades nos sectores onde, até agora, não pôde marcar presença. E' de admitir assim que venha a impor-se, a breve trecho, a sua remodelação orgânica, de maneira a adaptá-la às reais necessidades dos trabalhadores, das empresas e dos organismos corporativos.

Temos de facultar a número maior de trabalhadores a possibilidade de passarem com a família férias económicas e em ambiente sadio e reconfortante.

Temos de fomentar a criação de mais centros de alegria no trabalho ou de recreio popular, em franco entendimento com as entidades patronais os Sindicatos e as Casas do Povo, sem deixar, depois, de os acompanhar de perto, para que se não desviem dos seus objectivos e não se convertam em meios de sedução e inquietação.

E' preciso expandir ainda mais, no prosseguimento do muito que já se fez, os desportos e a ginástica entre os trabalhadores e intensificar o turismo social, orientando-o sobretudo no rumo das Ilhas Adjacentes e do Ultramar.

Muito há a fazer, por outro lado, em cooperação com as demais entidades interessadas, na defesa dos valores etnográficos e folclóricos e na protecção ao verdadeiro artesanato, em ordem a perseverar a arte, as tradições e o trabalho das nossas comunidades locais.

Na difusão da cultura entre os trabalhadores e suas famílias, tem ainda a Fundação à sua frente um extenso caminho a percorrer e, em íntimo contacto com a Junta da Acção Social, de que faz parte, deve colaborar em tudo o que respeita à formação corporativa. Esta co-

Continuação na terceira página

nos honra porque todos nós reconhecemos no Marechal Craveiro Lopes os mais elevados predicados morais e cívicos de um grande português.

J. Estêvão Pinto



Lembre-se que a
OLIVA
tem garantia por toda
a vida e custa menos
1.000\$00
que as da concorrência
A substituição de
qualquer peça é
completamente grátis

**VISITE AS
OLIVAS**

em es-
pecial a **OLIVAMATIC**

em exposição na
**OURIVESARIA
Lourenço**
em Figueiró dos Vinhos
TELEFONE-105
Vendas a pronto e a
prestações desde
30\$50 por semana

COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

JOSÉ FERREIRA
Com estabelecimento de sapataria
O mais completo sortido de calçado para
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
Agente das Máquinas de Costura
SINGER
e das Companhias de Seguros
DOURO E SOBERANA
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telef. 55 — Cabaços

TERRABELA-HOTEL
Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense
Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Alberto Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

ESTABELECIMENTO
DE
Vinhos, casa de pasto
café e pastelaria

trespassa-se nesta vila, por
motivo de retirada. Nesta
Redacção se informa.

CAMION

Usado mas em bom esta-
do, vende-se um camion
marca MAGIRUS.
Informam: em Figueiró
dos Vinhos—o Advogado
Alberto Teixeira Forte; em
Pedrógão Grande: António
Marques Pedroso.

AFRICA
Embarques rápidos
Agência de viagens
Jaime Paulo
Telefone 4—Anadia

Faça os seus **SEGUROS**
EM
A MUNDIAL
Consulte o seu agente
Joaquim Antunes dos Santos
Pedra do Ouro
Telefone 381 — (Avelar)

PINHEIROS
Vendem-se **800** nos li-
mites do lugar da Tornei-
ra e Ponte de Pera, fre-
guesia e concelho de Pedró-
gão Grande. Quem preten-
der dirija-se a Bernardi-
no António Lopes em
Pedrógão Grande

Vende-se
Furgoneta de Carga marca Peug-
eot, caixa aberta série 17 em
bom estado.
Informa Alberto António,
Caão de Couce. Telef. 1.023

Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juí-
zo de Direito desta comarca de
Figueiró dos Vinhos e secção,
nos autos de execução de sen-
tença que a firma Antero A.
Simões Seguro & Companhia,
Limitada, com sede nesta vila
e comarca de Figueiró dos Vi-
nhos, move contra a firma Se-
Sebastião de Paiva Lopes & Ir-
mão, sociedade com sede em
Miranda do Corvo, da Comar-
ca da Lousã, correm éditos de
vinte dias a contar da segunda
e última publicação deste anún-
cio, citando os credores desco-
nhcidos da executada, para
no prazo de dez dias, findo o
dos éditos, deduzirem os seus
direitos na mesma execução.
Figueiró dos Vinhos, 3 de
Novembro de 1958.

O Chefe da Secção,
(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Américo Góis Pinheiro*)

Jornal «A Regeneração» N.º 960
1 de Dezembro de 1958

EMPREGADOS/AS

Para vender nas s/ ter-
ras e redondezas, Reló-
gios, Lanifícios e Miude-
zas a prestações e a di-
nheiro.
Damos ordenado e co-
missão:

Carta a Utilitária

Travessa das Muzas, 37
10-4 **PORTO**

AUTOMÓVEIS C/ALUGUER

VENDEM-SE

Com facilidades de paga-
mento—na praça de Figuei-
ró dos Vinhos, dois carros
equipados com os melhores
motores a gasóleo, da acre-
ditada Marca

MERCEDES-BENZ

Em plena laboração e com
rendimento assegurado. Informa o

Telefone N.º 5

Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juí-
zo de Direito desta comarca de
Figueiró dos Vinhos e secção,
nos autos de execução sumária
que Augusto Nunes, casado,
agricultor, do lugar do Mostei-
ro, freguesia de Pedrógão
Grande, desta comarca, move
contra Maria dos Anjos, divo-
ciada, doméstica, residente em
Guerreira, freguesia de Assei-
ceira, da comarca de Tomar,
correm éditos de vinte dias a
contar da segunda e última pu-
blicação deste anúncio, citando
os credores desconhecidos da
executada, para no prazo de
dez dias, findo o dos éditos,
deduzirem os seus direitos na
mesma execução.

Figueiró dos Vinhos aos 10
de Novembro de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Américo Góis Pinheiro*)

O Chefe da Secção

(*Américo Castanheira*)

Jornal «A Regeneração» N.º 960
1 de Dezembro de 1958

Agradecimento

João Quaresma Godinho e es-
posa, sr.ª Ana Monteiro dos
Santos Godinho, residentes nesta
vila, vêm por este meio agrade-
cer a todas as pessoas que se in-
teressaram pela doença do seu
falecido filho, Custódio Manuel
dos Santos Godinho, e o acom-
panharam à sua última morada

FUTEBOL

Associação Desportiva — 8
Cabaços Sport Club — 0

Com fraca afluência de
público, realizou-se no passado
dia 23, do mês transacto, um
encontro amigável de futebol, no
campo do jogos Dr. Fernando
Lacerda, entre as turmas da As-
sociação Desportiva de Figueiró
dos Vinhos e Cabaços Sport
Club.

Após algum tempo de afasta-
mento nos campos de jogo, a
equipa Figueiroense apresentou-
se neste jogo com a seguinte
constituição:

Necas; Meco, M. Santos e F.
Rosaliño; Conceição e Craveiro;
Lourenço, Marques, José Bar-
reiros, Eurico e Silveiro.

Por seu lado, a equipa dos
Cabaços apresentou:

Jaime; Pina, Jorge e José; Má-
rio e Guilherme; Peres, Fernan-
do, Lopes, José e Rogério.

Sob a direcção do sr. Antero
Barreiros, terminou a partida
com a vitória dos Figueiroenses
por 8 bolas a zero.

O jogo, por sua vez, valeu
mais como jornada amistosa, do
que propriamente como demons-
tração de técnica apurada.

M. A.

DOCUMENTÁRIO REGIONAL

DA GRAÇA

Falecimentos

Em 30 de Outubro faleceu, na Atalaia Cimeira, a menina Maria Emilia da Silva Baeta, de 13 anos idade, filha de Bernardino Baeta e de Maria Augusta da Silva.

Em 3 de Novembro faleceu, na Atalaia Fundeira, o sr. António de Matos, viúvo de 74 anos de idade.

Ambos os funerais foram muito concorridos.

Casamentos

No dia 19 de Novembro celebrou-se o casamento do sr. Arlindo Assunção do Carmo Maria, de 18 anos de idade, filho de

António Nunes Maria e de Maria d'Assunção do Carmo, do lugar da Lapa, com a menina Maria da Conceição Henriques Paiva, de 17 anos, filha do sr. Mário Paiva da Silva e de Albertina Rosa Henriques, do Cotalaio.

Foram padrinhos José Rodrigues d'Assunção e Elvira d'Assunção Rodrigues.

Baptizados

No dia 26 de Outubro foi baptizada a menina Aida Dinis Encarnação, de 2 anos de idade, filha de António Joaquim da Encarnação (António Ramalheite) e de Ilda Dinis, residentes no Poço Negro.

Foram padrinhos Juvenal Francisco do Nascimento e Aida Maria de Abreu, do lugar da Figueira.

Silva Graça—d'Altardo

No dia 7 de Dezembro ocorre o 2.º aniversário da morte do nosso grande amigo, Sr José Joaquim da Silva



Graça, do lugar de Altardo, onde residia com sua esposa D. Eligénia da Silva Graça, e sobrinhos Adriano Lopes Graça e D. Vitória da Silva Graça. Os pobres, a Igreja e outras instituições perderam um amigo certo com o seu falecimento. Recordam-no com profunda saudade e rezam a Deus um Pai-Nosso por alma de tão saudoso benemérito.

No dia referido haverá Missa por sua alma na Igreja Paroquial, às 7,30 horas.

Aniversário natalício

No dia de S. Martinho, 11 de Novembro, completou 54 anos de idade, o nosso amigo, Sr. António Antunes, do Casal da Francisca. Por tal motivo foi visitado por um grupo de amigos a quem ofereceu um belo jantar e um esplendido magusto. Oxalá que a festa familiar se repita muitos anos.

Graça, 24 de Novembro de 1958. C.

NOVO PRESIDENTE da direcção da F. N. A. T.

Continuação da 1.ª página

peração torna-se imprescindível na organização de missões sociais e de bibliotecas fixas e itinerantes, na edição de livros e outras publicações, na divulgação das realizações corporativas como também na prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Tenho esperanças de que seja possível, de futuro, consignar também algumas disponibilidades ao turismo popular e às actividades desportivas e de educação física dos trabalhadores.

O êxito dos planos que a F. N. A. T. vai estabelecer depende fundamentalmente da solução que vier a ser dada a este momentoso problema financeiro. Refiro-me ao assunto não só pelo seu extraordinário interesse social mas também por uma questão de coerência doutrinária. Na verdade, não há política que possa prevalecer se não for autêntica, isto é, se não houver perfeita concordância entre os princípios que proclama e os actos que pratica.

No Mundo da Música

A Orquestra de Filadélfia

A Orquestra da Filadélfia é um dos melhores agrupamentos musicais dos Estados Unidos. Na América do Norte apenas duas a ultrapassam em prestígio universal: a Orquestra Sinfónica de Boston e a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque.

As causas da evolução brilhantíssima da Orquestra são as da maioria dos mais belos triunfos humanos: «um eterno idealismo, uma firmeza elegante e um frio desdém pela falta de coragem». Assim escreveu um distinto crítico musical por ocasião da passagem do 25.º aniversário da Orquestra.

As suas faces de desenvolvimento, as etapas resolutamente vividas e vencidas, são como os andamentos duma primorosa peça musical.

Um Allegro Maestoso

A Orquestra de Filadélfia teve a sua primeira origem num conjunto musical de Verão que floresceu na alegre época de «fin de siècle». O seu director, um talentoso músico alemão chamado Fritz Scheel, de tal modo impressionou que lhe foi pedido continuasse, durante o Inverno, como chefe de orquestra de três sociedades musicais. Scheel concordou com a condição de ser posta a sua disposição uma orquestra de músicos profissionais. Assim, a 16 de Novembro a Orquestra de Filadélfia dava o seu primeiro concerto.

Um andante sostenuto

Impondo uma disciplina inflexível, Scheel forjou a coesão do novo conjunto. Por sua morte sucedeu-lhe na regência Carl Pohlig que dirigiu a Orquestra durante 5 anos, até, em 1912, regressar à Europa, para ocupar o cargo de Director Geral de Música da Ópera de Brawnschweig, entregando a batuta a Stokowski.

Um scherzo; vivace e giocoso

Leopold Stokowski irrompeu impetuosamente no seio da Orquestra de Filadélfia, como uma poderosa lufada de ar fresco. O seu génio criador fez o milagre de transformar um conjunto tecnicamente perfeito numa orquestra de primeira grandeza, digna da batuta dos mais geniais chefes de orquestra de todos os tempos.

Um Allegro Con Brio

Eugene Ormandy, o seu actual director, tem exactamente um ano mais do que a orquestra que dirige.

Desde o seu concerto inaugural, no ano de 1900, até às execuções magistrais dos nossos dias, medeia mais de meio século de glória.

A ascensão da Orquestra de Filadélfia ao seu actual nível de perfeição interpretativa e variedade de realizações em muito se deve à orientação e aos incansáveis esforços do seu actual maestro e director musical, Eugene Ormandy. «Nascido em Nova Iorque aos 22 anos de idade», como diz o maestro de origem húngara ao descrever a maneira como se tornou parte integrante do meio musical norte-americano, Ormandy assumiu a sua actual posição em 1936, trazendo para a orquestra uma inesgotável riqueza de experiência como concertista, professor, e, sobretudo, cinco anos de serviço como maestro da Orquestra Sinfónica de Minneapolis.

Um velho sonho realizado

XIV

O nosso penúltimo dia de Paris reservámo-lo para observação de montras, compras e uma visita ao museu *Grevin*.

As figuras expostas, neste museu, são de cera e representam personagens históricas! Impressiona-nos, fortemente, a semelhança entre o modelo e a pessoa modelada, reforçada pelo facto indumentária ser, no tecido e corte, igual à que as mesmas personagens usaram ou ainda usam as que são vivas. A meio duma sala e sentada num banco comprido, está uma destas figuras de cera. Um cavalheiro que desejava sentar-se também, pediu-lhe, por delicadeza, licença para o fazer. Como não obtivesse resposta, atentou melhor no seu interlocutor e então, é que verificou que ele era de cera. A rainha Isabel II e o príncipe Filipe de Inglaterra já lá têm os seus modelos.

Eu, que vi os régios governantes quando da sua visita a Lisboa, pude constatar a perfeita semelhança existente.

Também lá está a figura cerâmica desse mentiroso pacifista, chamado Nehru, inventor execrando do pó liberticida com que extinguiu a liberdade de Caxemira e quer extinguir a da Índia Portuguesa. Esperamos em Deus que, quanto a esta, os pós se não-de mostrar ineficazes.

Não queríamos deixar Paris sem ir a um *Cabaret*. Coube a a preferência ao *Molin Rouge*. Entrada, 400 francos com despesa mínima, lá dentro, não sei de quando, pois foi o meu Amigo que pagou.

Recinto amplo em anfiteatro, com mesas e cadeiras em toda a sua área, onde os espectadores são servidos. Um palco em que a metade anterior é móvel, podendo, por isso, subir ou descer. A orquestra toca, não à frente mas no fundo do palco onde tem estrado próprio. Alguns números do programa, na noite da nossa visita! Bailarinas, acrobatas, equilibristas, malabaristas, imitadores, etc. As bailarinas preechiam a maior parte do tempo e, em imitação, vimos trabalhar dois manos italianos que nos agradaram, quer pela sua comicidade, quer pelo poder do seu assobio e da sua voz, perfeita na imitação do canto de grandes tenores. Um equilibrista foi exímio nas sortes que executou.

Nesta, por exemplo: um tabuleiro de madeira com uma dezena de corpos encostados, a todo o comprimento, a uma das margens e, em frente, de cada um, apoiados, na outra margem, outras tantas facas, a que o artista imprime movimento tão certo e doseado que as facas, saltando e fazendo o «looping-loop», vão enfiar-se, pelos cabos, nos respectivos copos que ficaram muito quietinhos para as receber.

Outra: uma bengala de castão apoiada por este e em equilíbrio sobre o nariz e um pequeno tubo de metal, fechado numa extremidade e aberto na outra, de diâmetro ligeiramente, superior ao da ponteira da bengala, que o artista atira ao ar com movimento de direcção, intensidade e efeito tais que, voltando se de boca para baixo, vai, como por encanto, enfiar-se na ponteira da bengala.

Outra ainda: seis archotes acesos que o malabarista lança ao

ar numa tão perfeita combinação de movimentos que, enquanto quatro, a alturas desiguais, se voltam de cabo para baixo para poderem ser pegados sem queimaduras vêm dois a dois às mãos para lançamento imediato.

Todos os artistas foram exímios na execução destes trabalhos.

Nos intervalos, a parte móvel do palco desce e o espaço assim obtido destina-se aos espectadores que desejem dançar para o que a orquestra toca música apropriada.

O senhor Cardoso e sua esposa aproveitaram, uma vez, essa oportunidade. Não voltaram por ser muito reduzido o espaço para tão grande número de pares.

A manhã do dia em que partimos de Paris destinámo-la aos grandes armazéns *Printemps* e *Lafayette*.

O primeiro ocupa dois quarteirões ligados entre si por túneis e o segundo um, por pouco tempo visto que já adquiriu o quarteirão vizinho do lado do poente para ampliação das suas instalações.

Cada um destes armazéns compõe-se de sete pavimentos: quatro acima e três abaixo do solo. A passagem de um para o outro é feita por elevador, escada fixa e rolante.

As existências são, pela quantidade e variedade, impressionantes. Assalta-nos a ideia de que nestas *Casas* se vende tudo o que pretendemos, desde as últimas modas femininas até à... bomba atómica.

Mas não. Produtos da indústria pesada não os vi lá.

Fizemos algumas compras e almoçámos num deles. Formos bem servidos na culinária e no preço, porque os estrangeiros, clientes dos armazéns, beneficiam dum bónus apreciável de que os franceses são excluídos.

Oaramba! Isto é que é saber fazer turismo!

Não nos chegou o tempo para uma visita aos armazéns do *Louvre*. Mas, pelas informações que tenho, é irmão gémeo dos outros.

Perguntar-me ão:

—Como é que Paris pode manter um comércio tão extraordinariamente desenvolvido?

—Os seus cinco milhões de habitantes e o milhão de visitantes e turistas que, diariamente, por lá deambulam são os dadores do sangue que o alimenta.

José Rodrigues Dias

(Continua)

Falecimento

Maria da Conceição

Com 92 anos de idade faleceu na Quinta do Mouchão a sr.ª D. Maria da Conceição.

A extinta, já viúva, era mãe das sr.ªs D.D. Maria, Hermínia e Piedade da Conceição, e avó dos nossos assinantes, srs. Artur, Adeino, João, Firmilindo e Mário da Conceição Pais.

A toda a família enlutada e em especial àqueles nossos assinantes, apresenta «A Regeneração» os seus mais sentidos pêsames.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

DA LAMEIRA

Abastecimento de A'gua

Com bastante e justo regosijo do humilde e laborioso povo local e muito especialmente daquele lugar, correspondendo assim a vários apelos que nas colunas deste jornal temos feito a favor de tão magno problema cuja necessidade há muito se impunha dado o mau estado de conservação e abandono a que há muito estava posto por quem de direito, fomos recentemente informadas de fonte competente de que dentro de breves dias, a expensas da digna Junta de Freguesia e sob a direcção do hábil arquitecto sr. Abílio Lopes de Paiva, o qual muito se tem interessado por tão útil melhoramento, vai ter lugar a reparação, limpeza e possível captação de água na velha fonte do lugar do Ramalho, desta freguesia.

Oxalá que isso em breve seja uma realidade e que a dita obra fique de futuro a corresponder a tão velha aspiração e necessidade dos habitantes daquele lugar e redondezas, que até aqui a classificavam de autêntico chafurdo ou depósito de imundície.

Doente

Vindo de Coimbra onde há cerca de um mês se encontrava em tratamento de uma fractura que em execução da sua vida doméstica, há tempo sofreu em sua casa, já se encontra junto de sua família, em plenas vias de restabelecimento na Aldeia das Freiras, a sr.ª Constância da Silva, dedicada mãe do sr. Alberto das Neves, importante proprietário naquele lugar, a quem desejamos um breve e completo restabelecimento.

Manuel Nunes das Neves

Acompanhado de sua esposa esteve há dias de visita a sua família, no Pinheiro da Piedade, este nosso presado amigo importante construtor civil em Lisboa e a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Manuel Antunes Branco

Também acompanhado de sua esposa e filha, esteve há dias entre nós de visita a sua família em Lameira Cimeira e Salaborda Nova, este nosso particular amigo, importante industrial de madeiras e resinagem, em Lisboa.

C.

Artes * Letras * Ciências

TEMAS REGIONAIS

ECOS DA GRAÇA

CINEMA

AQUI HOLLYWOOD!...

Ao oferecer a letra do hino para a freguesia da Graça, não posso deixar de manifestar o meu regozijo pelo progresso deste pedaço de Torrão Nacional.

A Graça, freguesia a quem as fadas deram a sorte de ser banhada pelo Zêzere, tem os seus encantos, que, mercê do isolamento de que tem sido vítima, nunca o turista pôde apreciar.

Só quem, como eu, passou alguns anos fora da terra natal, pode avaliar certas diferenças, que nitidamente se nos deparam, nas maneiras, nos gestos e nas iniciativas que o povo manifesta. A não ser que esta não seja a minha terra natal e que eu me tivesse equivocado com a configuração do terreno, posso afirmar que a Graça deu um passo em frente tão grande que excedeu as expectativas.

Graças ao Governo, à Câmara Municipal e sobretudo à Junta de Freguesia actual, foi dotada de uma estrada que a atravessa quase de Norte a Sul.

Dirão outras terras, mais privilegiadas que isto não é nada para tanto barulho, mas se elas soubessem o que foi a Graça... esse enclive impenetrável ao forasteiro! Se os habitantes dessas terras sofressem o que sofreram ainda os nossos avós... então sim, eles fariam justiça e dariam o seu apoio.

Quem dera que os nossos antepassados pudessem um dia ver novamente a sua terra. Como teriam orgulho dos seus filhos e vaidade nos seus feitos!... mas, que dor não sentiriam com as atroxas saudades do caminho de cabras que tantas vezes utilizaram para a Bouça, com o destino a Sernache e da estrada de bois que a natureza lhes dera para o Norte!

Como tudo é diferente neste século!... parece que já não existem antigos no povo da Graça.

Os graciosos sem excepção todos querem progresso e bem sabem que a estrada não é somente um produto de beleza; que a estrada tem saída ao Norte e ao Sul; que para Sul também é Portugal.

Em consequência da estrada, graças aos esforços da Junta de Freguesia já conseguimos ligação a cargo da Empresa Adelino Pereira Marques com a parte Norte.

Isto, leitores, que maná para os antigos do enclive! Ah, se eles pudessem ver o que para nós é apenas uma esperança a completar, enquanto

não tivermos ligações com as carreiras de Sernache na Ponte da Bouçã!

Todos os Graciosos estão confiantes, em especial na Junta de Freguesia actual a quem muito devemos, pelo seu esforço, de que lhes será permitido, quer pela Empresa Adelino Pereira Marques,

por

Júlio Baptista Nunes

quer pela Empresa Viação de Sernache, quer pelas duas em conjunto, a ligação com as camionetas na Bouça que seguem para Sul, sem deixarem de continuar as ligações já existentes no Pinheiro Bordado.

Mas passemos à frente e deixemos essa tecla desafinada para que o conjunto harmonioso se não desafine.

Os Graciosos conhecem o significado da expressão «saber esperar é uma grande virtude», mas não deixam azedar as suas justas aspirações, fundamentando-as com palavras vigorosas, abrindo «o manto diáfano da fantasia» com a nudez forte da verdade.

Hoje o graciano já não usa bigodes retorcidos nem é dos que aprenderam com o sábio tio Albino. O graciano de hoje já fez parte da Campanha contra o Analfabetismo, por isso não se limita a confiar o bigode como outrora, distraíndo-se a soletrar as proezas do «Ti Ambrósio» do AMIGO DO POVO.

Essencialmente católico, graças aos bons conselhos, exemplos e zelo do nosso querido Pároco, assíduo ao Santo Sacrifício da Missa, tem consciência da sua personalidade e sabe o que quer.

.....

Atenção, caros leitores
Pagamento de Assinaturas

A Administração do nosso jornal roga a todos os nossos estimados assinantes se dignem proceder com a possível brevidade ao pagamento das suas assinaturas em atraso.

Assinai este Jornal

E' dotado dum espírito folgazão, como o seu próprio hino o caracteriza e sabe bem, (desculpem voltar à tecla desafinada) que a carreira que virá ligar da parte da manhã com a Bouça lhes faz falta para passarem os quentes e lindíssimos dias de Verão, junto do seu rio, da sua praia!

Podia falar acerca desse cantinho da Graça que tanta graça tem, mas será possível que haja ainda alguém que não tenha visitado a Barragem da Bouça?... essa incomensurável Fonte Luminosa!... Seriam supérfluas as minhas palavras, porque ninguém quer morrer sem conhecer essa Arrábida, essa Sintra, esse conjunto padrão, que define o belo.

PIOR DO QUE NADA....

Pior do que não ter nada,
Pior que não ter ninguém,
E' ter alguém e não ter
Quem nos saiba compreender.

Pior do que não ter nada
E' ter prata e algum oiro
Sem toque de hipocrisia
E passar por fancia.

Pior do que não ter nada
E' ter tudo o que se quer
E pôr tudo a render nada
No «Banco da Mão Fechada».

Pior do que não ter nada
E' ter tudo e querer mais.
—Depois da vida acabada,
Um lindo enterro e mais nadal...

BARRO...

Vai-se-me a última esperança,
Vai-se-me a fé, vai-se o sonho.
O meu espírito é fumo
Que jamais volta ao cigarro.
Na apatia em que me ponho,
Dia a dia me consumo.
Nem o passado reponho,
Nem no presente já entro.

—Só falta partir o barro
Que já não tem nada dentro!...

Porto, 1958

FRANCISCO PIRES

A Warner Bros informa...

Vincent Sherman e James Gunn, director e argumentista de THE PHILADELPHIAN filmaram um prólogo pouco usado nestes últimos anos no cinema. Segundo Sherman, o prólogo é interessante neste filme e serve para localizar a produção em tempo e espaço, pois começa em 1920 e narra o que se passa na alta sociedade de Filadélfia até os nossos dias. PAUL NEWMAN e BARBARA RUSH são os protagonistas. ROBERT VAUGHN, DIANE BREWS-

TER e BRIAN KEITH estão incluídos no elenco. Nesta produção, reaparece ALEXIS SMITH, uma antiga estrela de Hollywood, que há nove anos se encontrava afastada dos estúdios.

CAROL BAKER gravou já a canção «Green Sleeves» para o filme O MILAGRE, onde contracena com VITTORIO GASSMAN, GUSTAVO ROJO, CARLOS RIVAS e CLAIRE DUBREY. A atriz GLADYS COOPER teve de ser substituída devido a outros contratos que tinha de cumprir, mas sua filha SALLY foi contratada para interpretar o papel de uma das irmãs que contracenam com CAROL BAKER. O MILAGRE está a ser filmado em technirama e em technicolor.

As inúmeras cenas de amor entre ANDRY GRIFFITH (o protagonista de UM ROSTO NA MULTIDÃO) e FELICIA FARR no filme ONIONHEAD (tradução literal: CABEÇA DE CEBOLA) são algo que ficará por muito tempo na memória dos entusiastas do cinema. Numa dessas cenas, FELICIA começa a desabotoar o seu apertado sueter e diz a ANDY: «A minha pele é supersensível»...

RICKY KELMAN, de 9 anos de idade, assinou contrato para interpretar o papel de filho de JAMES STEWART em FBI STORY. Seu irmão TERRY trabalhou recentemente no filme AUNTIE MAME, ao lado de ROSALIND RUSSELL.

O importante diário LOS ANGELES TIMES escreveu: O VELHO E O MAR, é uma das produções mais extraordinárias de todos os tempos. Sem dúvida, irá atrair enormes vagas de público.

Este filme de JOHN STURGES, que veremos esta temporada, é superiormente interpretado por SPNECER TRACY.

Num futuro próximo, a WARNER BROS filmará um livro célebre e que sempre foi considerado como dificilmente cinematografável, «O Livro de San-Michel».